



CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES

Nº 150 – ABRIL 2015

AS BEM-AVENTURANÇAS

“Ao ver as multidões, Jesus subiu à montanha, e depois de se ter sentado os discípulos aproximaram-se dele. Tomando a palavra começou a ensiná-los dizendo: Felizes os pobres de espírito, porque deles é o Reino do Céu...” (Mateus 5, 1-3).

Caros amigos

Se queremos verdadeiramente rezar e interceder, é bom que aprendamos primeiro a escutar, porque Deus fala no silêncio do coração. E para estarmos em condições de captar esse silêncio, de ouvir Deus, precisamos de um coração puro pois só um coração puro pode detectar Deus e ouvir Deus.

As Bem-Aventuranças mostram-nos o caminho, a via que Cristo pede que sigamos, com a ajuda do Espírito Santo. As oito Bem-Aventuranças ensinam-nos, a exemplo de Cristo, de Maria e, depois, dos Apóstolos, que a misericórdia, a pobreza, o amor... são caminhos de fé e de esperança, que permitem desde o início vivenciar dificuldades e sofrimentos, alegrias e tristezas, provações e perseguições, a doença ou um sofrimento, em união intensa com Jesus que intercede por nós junto do Pai.

As Bem-Aventuranças permitem-nos descobrir o segredo do amor da vida de Cristo e da sua união com o Pai. Traçam-nos o caminho para compreender a sua vida, a sua palavra, a fim de procurar viver o dia a dia segundo os passos de Cristo, no amor e na oração com o apoio do Espírito Santo.

“ Fica connosco, Senhor, na tua misericórdia!”. Desobstruamos o nosso coração para o encher de Ti, Senhor.

Jean Michel Vuillermoz

“ O acontecimento de estar contigo é uma felicidade que ultrapassa tudo o que eu possa imaginar ... “Bem-Aventurado John Henry Newman

BILHETE ESPIRITUAL

As Bem –Aventuranças

Tempestades, tremores de terra, massacres, fúrias dos homens, crimes odiosos ... A nada somos poupados. Se o século anterior viu mais mártires do que os séculos precedentes todos juntos, o nosso não lhe fica atrás. No meio de todas estas trevas, escutemos as Bem-Aventuranças!

Parece-me que a serenidade do lugar onde tudo isso foi dito, a majestade tão simples e tão bela do Senhor, emergiam do meio das desgraças da ocupação romana e de comprometimentos de toda a espécie. O coração humano tem lados sombrios! Contudo, o Senhor ergue o seu olhar e diz simplesmente que acredita no homem.

O Filho de Deus feito homem proclama a felicidade possível da humanidade que não está votada para a morte mas sim para a vida. Já aqui se anunciam palavras de ressurreição. Jesus fala levantando o véu do nosso destino: Ele vê o caminho dos homens, que passará pela cruz e pela vida.

Com efeito, todas as bem-aventuranças são construídas sobre a desordenação.

Já na Bíblia o mais velho era rejeitado a favor do mais novo, o rico perdia a sua opulência e o pobre era acarinhado por Deus; o Filho de Deus abre toda a sua pregação nesta continuidade bíblica mas também anuncia a sua morte e a sua ressurreição. O reino prometido, a terra como herança, a visão de Deus tão ardentemente procurada por Moisés – “ Dai-me a graça de ver a Vossa face “ – tudo isso é prometido e dado.

Aqui vemos o grande pórtico da vida cristã. Os santos viveram as Bem-Aventuranças. Como intercessores, pedimos que os nossos irmãos e irmãs alcancem a felicidade de Deus.

Padre Paul- Dominique Marcovits, o. p.

Conselheiro Espiritual dos Intercessores

Aquele que purifica o seu coração vê em si próprio a imagem de Deus

O Senhor Jesus não diz que se é feliz por se saber alguma coisa sobre Deus, mas sim que se é feliz em possuir Deus em si próprio. Com efeito, “ felizes os corações puros porque verão a Deus “. Ele não pensa que Deus se deixa ver, face a face, por aquele que tenha purificado o olhar da sua alma. Mas talvez a nobreza destas palavras nos sugira que outra frase pode ser mais clara: “ O Reino de Deus está dentro de vós “.

Vejamos o que ela nos ensina: aquele que purificou o seu coração de todos os desregramentos de criaturas ou de afectos, vê a imagem da natureza divina na sua própria beleza ... Se tu purificas, por um esforço de vida perfeita, as manchas agarradas ao teu coração, a beleza divina brilhará em ti. É o que acontece com um pedaço de ferro, quando a mó o desembaraça da ferrugem. Antes, estava escurecido, e agora brilha e resplandece ao Sol. Da mesma maneira, o homem interior a que o Senhor chama “o coração”, quando tiver removido as manchas reencontrará a semelhança com o seu modelo, e ficará bom. Pois aquilo que se assemelha à Bondade é necessariamente bom. E assim aquele que se observa a si próprio, descobre em si o objecto do seu desejo. E aquele que tem o coração puro torna-se feliz porque ao descobrir a sua própria pureza, descobre também por meio desta imagem, o seu modelo. Os que vêem o sol num espelho, mesmo que não olhem para o céu vêem o sol na luz do espelho tão bem como se olhassem para o disco solar. Também vós, que sois demasiado fracos para captar a luz, se vos virardes para a graça da imagem que em vós se forma desde o início, possuireis em vós próprios aquilo que procurais.

Na pureza, e com efeito, na paz da alma, no distanciamento de todo o mal, aí temos a divindade. Se possuíres tudo isso, certamente possuis Deus. Se o teu coração está isento de todo o vício, livre de toda a paixão, puro sem qualquer mancha, és feliz pois o teu olhar é límpido. Purificado, contemplas aquilo que os olhos não purificados não podem ver. A obscuridade que vem da matéria desapareceu das tuas observações, e na atmosfera puríssima do teu coração distingues claramente a visão bem-aventurada. É nisto que ela consiste: pureza, santidade, simplicidade, todos os raios de luz que brotam da natureza divina que nos permitem ver Deus.

Gregório de Nysse (Homilia sobre as Bem-Aventuranças 6)

Realizar a experiência da felicidade, com Jesus

O Senhor faz a unidade das nossas vidas, transmite-nos a sua mensagem de amor e verdade, a sua mensagem de plenitude da alegria, mesmo no âmago do sofrimento. Isto são as Bem-aventuranças. As Bem-Aventuranças são formas da Cruz. “Felizes os que choram porque serão consolados. Felizes os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados”. É verdadeiramente a Cruz que é fonte de toda a bem-aventurança. É sobre a cruz que o mundo repousa.

No início do Evangelho de Mateus, a proclamação das Bem-Aventuranças instrui-nos e, mais ainda, diz-nos que somos filhos em Cristo, no coração do mistério de Deus, na sua luz. Devemos permanecer na sua luz para lhe podermos dar o nosso coração, porque em definitivo é a única coisa que Ele nos pede. “Felizes os pobres de coração, pois deles são os Céus”. Nisto se resume todo o Evangelho. Nesta dependência total reside o essencial da nossa atitude perante o Senhor. Esta dependência faz-nos viver segundo a vontade de Deus. Cristo é o pobre por excelência, aquele que se submeteu totalmente à vontade do seu Pai, aquele que nada quis fazer quando declara: “O meu alimento consiste em fazer a vontade de meu Pai” (João 4, 34). Devemos pedir ao Senhor que possamos descobrir a profundidade do seu amor que em nós existe, e avaliar a profundidade do nosso coração. Veremos que não é tarefa trivial. Em cada instante temos de nos converter para descobrir mais profundamente a verdade de Deus em nós

... Deixemo-nos conduzir pela forma como o Senhor nos ensina a amar, que é neste mundo a coisa que mais importa. É a coisa que mais conta aos olhos de Deus. A actualidade passa. O que permanece é aquilo que há de mais profundo no nosso coração. Peçamos ao Senhor que possamos entrar neste mistério da humildade, da dependência de Deus, desta pobreza para viver a partir de agora da verdade do Reino dos Céus. Somos já adoradores em espírito e em verdade. Tudo se desenvolverá na luz. Deixemos que o Senhor nos transfigure, nos transforme, faça de nós seres renovados pela verdade de Deus. Seremos seres novos, luminosos, plenos da alegria que o Senhor dá, que é a alegria dele próprio, e que nos permite levar, talvez com sofrimento mas com verdade, a Palavra de Deus, o seu amor e a sua verdade.

Padre Le Guillou, O.P. (Homilia sobre as Bem-Aventuranças)

As Bem-aventuranças, ... síntese do pensamento do Senhor

Esta palavra, mais do que qualquer outra, pressupõe uma total adesão, uma intensa comunhão com a vontade do Pai. Esta mensagem das Bem-aventuranças não admite arranjos, ela anuncia-se. E o que ela anuncia não é para negociar: ou se acolhe ou se rejeita. Com efeito o seu conteúdo é mais espiritual do que moral.

O Senhor não propõe uma opção, indica um caminho de felicidade. E não a felicidade terrena que é frágil e volátil, mas da “bem-aventurança”. Chama-se “bem-aventurança” esta participação na glória celestial de Deus que é o conteúdo da virtude da esperança. Esta bem-aventurança, ou felicidade eterna, pode ser já vivida na terra. É dada àqueles que vivem um ou outro dos novos caminhos propostos e para os quais é necessário pedir a Deus que nos conceda o dom. São o caminho da pobreza, da doçura, da compaixão, da obediência, da misericórdia, da pureza, da paz, da perseguição, da paciência. É proposto a cada um que viva pelo menos um destes caminhos, de acordo com o seu carisma. Deve absorvê-lo, alegrar-se com ele e procurar, para além da felicidade terrena (*todas as outras coisas prometidas vos serão acrescentadas*, Lc 12,31), esta felicidade revelada: **estar em harmonia com Cristo e com o Pai.**

Padre Thomas Philippe, o.p.

No silêncio, escutai. No sofrimento, intercedei

Todos somos chamados a encontrar este lugar secreto do silêncio, este claustro interior onde nos é revelado o murmúrio do Espírito que nos chama a **interceder** como Cristo por todos os homens...espaço secreto e silencioso que descobrimos e que Deus vem preencher na medida em que nos abrimos à sua plenitude.

Eloi Leclerc (*sabedoria dum pobre*)

As Bem-aventuranças e a Cruz

As primeiras grandes linhas da vida evangélica são dadas por Jesus no Sermão da Montanha. O Sermão da Montanha começa com as Bem-aventuranças. As Bem-aventuranças foram o nosso primeiro guia do caminho. Confiamos nelas para nos introduzir no Sermão da

Montanha que se impõe como a base prática do que deve ser a nossa vida, base na qual nos revemos sempre por completo, apesar de constantemente “deitarmos alguma areia”. Dar o dom da sua vida ao Senhor, sem querer dar-lha com alegria, seria começar a ter uma razão para duvidar que esta dádiva coincidissem com a vontade de Deus Devemos saber que a felicidade não são bem-aventuranças. “Entra na alegria do teu mestre” foi dito ao “bom” servo quando ele acabou de servir o seu senhor. Esta alegria é a felicidade, a alegria sem fragilidade, sem eclipse. A nossa alegria, a alegria do coração dos homens, é frágil, intermitente.

Quanto às Bem-aventuranças, elas são absolutamente opostas ao que o homem chama alegria; tornam-se contraditórias quando estão isoladas da Fé. Cada um transporta ou a sua cruz ou a ameaça da sua cruz, tangível, incontestável; mas cada um transporta igualmente a sua esperança que não é senão uma esperança de um bem presente invisível, ou de um bem situado no futuro. Mas a cruz nunca terminará porque para nós ela não é um mistério.

Madeleine DELBRËL (*A alegria de crer*)

***“Nada te perturbe, Nada te espante,
Tudo passa, Deus não muda,
A paciência tudo alcança;
Quem a Deus tem, Nada lhe falta:
Só Deus basta.***

Santa Teresa de Ávila

Testemunho de um intercessor sobre o seu compromisso

Após 20 anos de compromisso a orar como intercessor, trata-se não de fazer um balanço mas talvez um ponto da situação.

Que dizer destes múltiplos “frente a frente” com o Senhor, repetidos numa data fixa?

Em primeiro lugar dá estrutura a uma vida de Fé. Com as missas semanais estes encontros mensais foram incontornáveis na minha relação com Deus, estes seixos brancos que me indicavam onde se encontrava o caminho a seguir.

No entanto colocam-se duas questões: são bem feitos estes esforços? São suficientes, eficazes?

Antes de mais, uma hora por mês é pouco. Isto parece fácil como compromisso.

Quando se trata de levantar a meio de uma curta noite de sono, quando a actividade profissional está no seu pleno, é muito mais difícil! Também quando a minha oração era “mal feita”, esquecida ou deslocada do ambiente próprio, ofereci-a. Isso levou-me a um contínuo pensamento na minha relação com Deus. Pode ser uma forma de oferta da vida diária proposta igualmente pelos intercessores.

Poderia citar Jacques Philippe no seu livro “du temps pour Dieu” onde diz: “ como viver a nossa oração, se durante todo o resto do dia apenas nos preocupamos connosco? Se estamos demasiados apegados às coisas materiais...é preciso estar consciente que há um estilo de vida que pode favorecer muito ou, pelo contrário, diminuir o valor da oração.” É importante ligar a oração à vida quotidiana. Lembro-me de férias que chegavam quando tinha acumulado alguns atrasos de encontros de oração e nessa altura organizava sessões de recuperação, levantando-me de noite.

Todos os dias se tornavam iluminados.

Isto conduz-nos à questão da suficiência. Muito rapidamente estes encontros deixaram de ser isolados como um grupo de ilhas num mar calmo. Como as missas de Domingo, também estes encontros mensais chamaram outros.

Que dizer da sua eficácia? Não serve para estruturar uma vida de Fé? Esta resposta não é para mim, mas creio firmemente na comunhão dos Santos, creio que Christophe, Annabelle... e todos os outros pelos quais orei, pelos quais implorei a cura, receberam as graças. Para mim, é também a oferta da vida quotidiana, a aceitação de não quantificar a eficácia da nossa acção, das nossas intervenções.

Oremos uns pelos outros, uns com os outros.

INTERCESSÃO GERAL

Cristo ressuscitou Aleluia!

Pela tua ressurreição Senhor Jesus, restituíste-nos à vida. Em Ti, pusemos a nossa esperança, em Ti cremos que pela tua morte e pela tua ressurreição, salvas o mundo.

Senhor, confiamos-Te todas as minorias religiosas e políticas que sofrem rejeições e perseguições no mundo, em particular no Médio-Oriente, no Paquistão, na Europa de Leste, na Ásia...nos países de ditaduras religiosas e políticas. Permanecei com eles, Senhor, Tu que és “a ressurreição e a vida”.

Salmo 144: Louvor ao Senhor nosso Deus

Eu te exaltarei, meu Deus, meu Rei,
Bendirei o teu nome para todo o sempre!
Todos os dias te bendirei,
Louvarei o teu nome para todo o sempre!
Grande é , o Senhor , e digno de ser louvado;
A sua grandeza, não tem limites.

De geração em geração, aclamarão as tuas obras,
Proclamarão os teus feitos gloriosos.
Não me cansarei de recitar as tuas maravilhas,
A tua majestade, a tua glória e o teu esplendor
O Senhor é misericordioso e compassivo,
Paciente e transbordante de amor;
A bondade do Senhor é para todos,
A sua compaixão alcança todas as suas criaturas.

“Nada acaba na Sexta-feira Santa; tudo recomeça no Domingo de Páscoa”

“Assim como povo escolhido de Deus, santo e amado, revestivo-vos de um coração pleno de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência”

“revesti-vos do amor que é vínculo de perfeição”

Neste período pascal pensamos na carta de S. Paulo aos Colossenceanos. Nela é proclamada a necessidade de nos despojarmos do homem velho (com seus pecados) e de nos revestirmos do homem novo á imagem de Deus em justiça e santidade. Todos os anos desejamos esta intenção ... todos os anos fraquejamos! S. Paulo foi beber ás Bem-Aventuranças estes propósitos que proclamava nas suas cartas apostólicas dirigidas não só aos habitantes de Colosso mas todos a nós hoje e sempre. Saberemos aproveitá-los?

Abraço em Cristo

Rita e Joaquim